

### **Produção industrial do Brasil avançou 2,3% no primeiro semestre de 2018**

Em junho, o crescimento de 13,1%, na produção da indústria nacional, eliminou a queda de 11,0%, ocorrida em maio, frente ao mês anterior, que refletiu a greve dos caminhoneiros. Ante junho de 2017, avançou 3,5%, após a queda de 6,6% do mês passado, que interrompeu 12 meses consecutivos de taxas positivas. Apesar do forte recuo de maio, os índices foram positivos para o segundo trimestre de 2018 (1,7%), para o acumulado do ano (2,3%) e para o período de 12 meses (3,2%). Contudo, mesmo retomando o comportamento positivo, a indústria ainda se encontra 13,7% abaixo do nível recorde de maio de 2011. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física-Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado acumulado para janeiro-junho de 2018 (2,3%), em relação a igual período de 2017, repercutiu taxas positivas nas quatro grandes categorias econômicas, em 14 dos 26 ramos, 45 dos 79 grupos e 49,6% dos 805 produtos pesquisados.

Para todas as quatro grandes categorias econômicas (Gráfico 1), nos seis primeiros meses deste ano, o índice de produção foi melhor do que o apresentado no mesmo período de 2017 e de 2016. Os bens de consumo duráveis se destacaram pelo aumento de 14,3%, em 2018, ante o avanço de 10,1% no 1º semestre de 2017 e o recuo de 22,2% no mesmo semestre em 2015. Nesta categoria, o resultado de janeiro a junho foi impulsionado pela fabricação de automóveis (15,6%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (27,9%). Já os bens de capital avançaram 9,5%, no 1º semestre de 2018, enquanto, em 2017, foi de 3,1% e -18,4% em 2016, para a mesma base de comparação. A expansão observada na categoria foi puxada pelos bens de capital para equipamentos de transporte (18,2%).

Ainda no acumulado do ano, as grandes categorias bens intermediários (0,9%) e bens de consumo semi e não duráveis (0,7%), embora mais resistentes, também apresentaram evolução crescente, no entanto, com taxas positivas abaixo da magnitude observada na média nacional (2,3%), ver Gráfico 1..

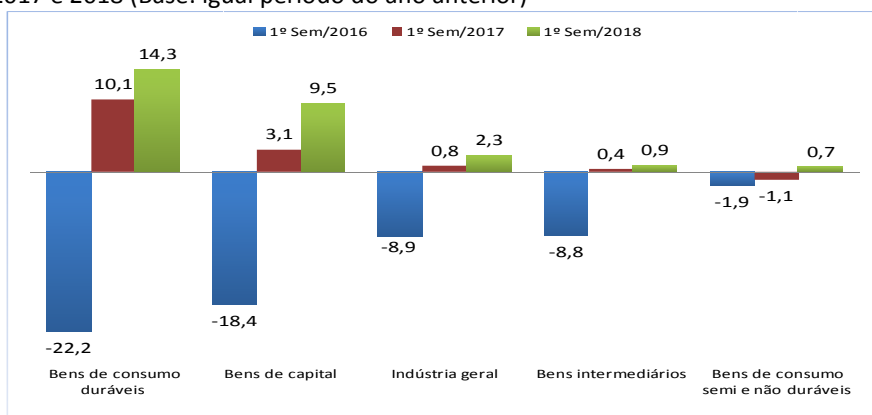
Em relação às seções, a indústria extrativa (-0,7%) apresentou decréscimo no primeiro semestre de 2018, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Por seu turno, a indústria de transformação (+2,8%) expandiu a produção. Entre as atividades, 14 em 26 ramos mostraram expansão, sendo *veículos automotores, reboques e carrocerias* (18,3%) com a maior influência positiva para a indústria, no acumulado do ano. No mesmo período, outros resultados positivos relevantes para o total da indústria vieram das atividades *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (18,2%), *metalurgia* (5,8%), *máquinas e equipamentos* (4,3%), *celulose, papel e produtos de papel* (+4,2%), *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* (+0,9%), *bebidas* (+2,7%), *produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (+3,6%) e *produtos de borracha e de material plástico* (+2,4%). E, entre as 12 atividades que decresceram, seguem os principais resultados negativos: *outros produtos químicos* (-2,8%); *indústrias extrativas* (-0,7%); *produtos alimentícios* (-0,6%) e *couro, artigos para viagem e calçados* (-5,0%).

A reversão da atividade industrial do mês de junho, recuperando, em grande parte, as perdas do mês anterior, também foi apontada pela pesquisa Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Conforme seus dados, em junho, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 66%, 3 pontos percentuais acima da registrada em maio. Neste patamar, retomou o nível registrado em março e abril deste ano, ou seja, antes da greve dos caminhoneiros e, além disso, se configurou no percentual mais elevado para o mês, dos últimos 4 anos. Dentre os problemas enfrentados pelo setor, durante o segundo trimestre de 2018, destacaram-se: a elevada carga tributária e a falta de demanda, no topo das reclamações. Mas os impactos da paralisação foram sentidos: a falta ou alto custo de matéria-prima manteve-se no terceiro lugar (quarto aumento trimestral consecutivo) e a dificuldade na logística de transporte passou da 9ª para a 4ª posição no ranking.

Assim, apesar da melhoria no ritmo da produção industrial observada em junho, as projeções para o fechamento de 2018 estão sendo revisadas com tendência de baixa. O Boletim Focus, do Banco Central, reduziu sua estimativa de 2,91%, na última semana de julho, para 2,85% no primeiro relatório de agosto.

Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - 1ºs semestres de 2016, 2017 e 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado jan-jun/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.